

O LENINISMO DA IGREJA?

Da autoria do ilustre jornalista Raul Régo, publicou o nosso colega, «Correio do Minho», o artigo que a seguir inserimos.

Tema actual e de muito interesse, o articulista analisa-o à luz dum critério e duma doutrina clarividentes e que não deixam dúvidas a ninguém, embora não agradem a toda a gente.

Devemos, no entanto, ser honestos e bem intencionados na apreciação e no juízo das verdades.

«Há dias o meu amigo António Alçada Baptista falava da «facilidade com que o leninismo encontra, em vastas zonas da Igreja, um natural acolhimento»; e ligava essa tendência para remar contra a mentalidade cristã daqueles que deveriam ser naturalmente não só os defensores dos ritos mas, sobretudo, do espírito fraterno e livre do Cristianismo, àqueles países onde «a declaração de heresia e a fogueira consequente estavam sociologicamente aceites».

Quer isto dizer que as doutrinas não teem em si mesmas

a defesa contra aqueles que as queiram inquinare e deturpar e invocá-las para lhes destruir o espírito que as anima. Em nome da Igreja de Cristo, fraternidade e amor entre os homens,

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PCORTE  PAGO

A saúde que a criança não tem

A Declaração dos Direitos da Criança tem 20 anos. Na XXXI Sessão da sua Assembleia Geral, a ONU decidiu que o ano de 1979 fosse dedicado em todo o mundo à criança.

Na Declaração dos Direitos da Criança, que versa fundamentalmente sobre o direito que ela tem à educação, saúde e protecção contra a crueldade e exploração, um dos seus artigos refere, muito particularmente, que a criança tem o direito de crescer e desenvolver-se com boa saúde, desfrutar de alimentação, casa, recreio e serviços médicos adequados. Passados

que são 20 anos sobre a Proclamação da Declaração, o recente levantamento feito pela UNICEF, no tocante às condições de saúde da criança são alarmantes:

Existem no nosso planeta cerca de 1 600 000 000 de crianças. Um terço habita os países em vias de desenvolvimento

Conclui na página 2

Parque Industrial de Guimarães

O Parque Industrial de Guimarães beneficiará da atribuição de 475 mil contos feita pelo Banco Mundial aos seis parques em construção no país.

Está em perspectiva a construção de mais quatro pavilhões no parque industrial deste concelho.

A BATALHA DE S. MAMEDE

em evocação patriótica

■ O Senhor Presidente da República assistiu às cerimónias e ao deslumbrante

CORTEJO HISTÓRICO

24 DE JUNHO foi para Guimarães um dia de exaltação patriótica. A célebre batalha de S. Mamede, que se travou nestes paragens em 1128, entre as hostes de D. Afonso Henriques e os partidários de sua mãe D. Teresa, teve uma evocação condigna, promovida pela Câmara Municipal.

Página admirável da nossa História, essa luta representou a fundação desta Pátria que somos e queremos ser, com o nosso trabalho e a nossa fé. D. Afonso Henriques triunfou e, com ele, os anseios e a coragem inquebrantável dum povo que impunha já virtudes ráticas inconfundíveis.

No dia 23, em ambiente festivo, como que em continuidade do Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada, que havia sido encerrado há poucas horas, o Grupo de Teatro de Ensaio «Raul Brandão», realizou um espectáculo no Parque do Castelo, tendo havido

no final uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, junto à Igreja de S. Miguel do Castelo, foi celebrada missa campal, por volta do meio-dia.

Entre as individualidades presentes civis e militares, encontrava-se o Sr. Presidente da



GENERAL RAMALHO EANES

República, general Ramalho Eanes, que havia chegado momentos antes de helicóptero, com sua esposa e comitiva.

Celebrou a missa o Senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que na altura

Conclui na página 2

Ao correr da pena

O Senhor Presidente da República em Guimarães

Para assistir ao Cortejo Histórico, comemorativo de 850 ANOS da BATALHA DE S. MAMEDE, deslocou-se a esta cidade, Sua Excelência o Senhor Presidente da República, acompanhado de sua Esposa, tendo descido do helicóptero pelas 12 horas. Assistiu à missa campal e almoçou no Palácio Ducal.

Teve, o Senhor Presidente, ocasião de ver o desenvolvimento das obras de construção do Integrado da Concelção, como também ficou conhecedor do problema habitacional que tanto afecta esta cidade. Visitou também no Palácio de Vila Flor as instalações do Polo Universitário da Universidade do Minho, cujo desenvolvimento exige mais dilatadas condições de alojamento. A seguir, esteve no templo de S. Francisco para ver a Exposição Sacra que ali foi realizada pela ocasião do Congresso Histórico, reunin-

— CONCLUI NA PAGINA 3

REPAROS

de perto e de longe

Fastos históricos

Guimarães evocou dois fastos históricos que ficaram, indelévelmente marcados, na vida da nação e desta terra: a batalha de S. Mamede e a fundação da Colegiada.

O primeiro acontecimento fez

luz sobre os caminhos difíceis mas gloriosos duma nova Pátria, que nascia a rasgos de heróismo e duma força rática que se impunha já a manobras e interesses de corte, com ambições de domínio e sujeição.

Foi palco, esta terra, de acontecimentos decisivos que teriam de culminar nessa peleja que ofereceu um triunfo decisivo ao nosso primeiro rei.

— Conclui na página 4

Serenata

A noite insinuava
O seu convite manso
E tudo adormecia...
Sonâmbula e vigilante,
A lua estremecia.

Uma cadência de asas
Atravessava o espaço
E a voz chegava assim,
Tocada pelo vento,
Cantando para mim...

Soledade Summavielle

Imagem Peregrina

No domingo à noite, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi conduzida em peregrinação por algumas freguesias do concelho, teve apoteótica recepção junto do Padrão de S. Lázaro.

Organizou-se de seguida uma procissão com destino à Igreja da Oliveira, na qual se incorporaram muitas centenas de fiéis, tendo havido uma cerimónia de consagração das três freguesias da cidade.

O Leninismo da Igreja?

Conclusão da 1.ª página

se matou e queimou; como modernamente em nome da democracia, de direitos iguais para todos os homens, se violentaram consciências e açaram bocas impedindo-as de protestar. Nem todo aquele que me diz «Senhor, Senhor» entrará no Reino dos Céus. Naturalmente porque nem todo aquele que invoca o Evangelho o pratica e só se serve dele para obter vantagens materiais, muitas vezes para implantar o reino do ódio, da perseguição, contra a fraternidade e a liberdade entre os homens.

Aquilo a que Alçada Baptista chama o leninismo da Igreja não é senão a tradição anti-cristã e anti-democrática de Portugal e Espanha, a tradição da espada e da fogueira, iniciada no Sul da França com as chacinas dos albigenses para lhes impor uma fé. E a tradição veio até nós de que se não distingua entre os chacinados. Nem todos eram herejes. A observação de consciência respondeu o chefe dos matalotes: — Matal-os todos, Deus reconhecerá os seus!

As heresias tiveram seus batismos de sangue, como os teve nos primeiros séculos o cristianismo. Mas é da norma que o perseguido de um dia se torne no perseguidor do dia seguinte, falseando até tudo quanto diz pregar. Conhecemos em nosso tempo a estranha aliança leninista entre a cruz e a espada; a Igreja que nós vimos submissa diante das piores violências e complacente com elas, ainda quando atingiam algum dos seus ministros, podendo bem dizer-se que abençoou o leninismo português, as guerras injustas e o divisionismo entre os cidadãos. Felizmente que também para nós chegou a hora da reflexão, sem vinganças nem atropelos.

Daí que os nossos bispos tomem agora a posição clara, pela primeira vez desde há cinquenta anos, de varrer as violências, o ódio e a perseguição de cidadão contra cidadão. Na última pastoral colectiva proclamam o que bom seria tivesse sido proclamado quando se macaqueava a democracia orgânica e com prisões legais preventivas até meo ano: «Não será nunca pela supressão ou limitação de práticas efectivamente democráticas que se caminhará para a democracia, mas só pelo aperfeiçoamento e correcção dos seus mecanismos. Contra ela apenas se poderá construir uma sociedade sem liberdade e ainda mais injustas».

Quer esta linguagem se dizer que tenham desaparecido em todos os elementos da Igreja as tendências leninistas que muitas vezes se confundem com as cruzadas anti-heréticas, ou, em nossos dias, com as pregações anti-marxistas?

Seria querer uma mudança pura e rápida demais. Formar uma nova mentalidade é obra de gerações, não é uma conquista da Revolução que sobrevinha com um golpe de espada. Das espadas aliás só vem o sangue, a morte, não o entendimento entre os homens. Mas na altura em que a democracia portuguesa começa a ser atacada de todos os lados, assacando-lhe defeitos que eram qualidades nos nossos leninistas, a afirmação democrática do Episcopado não deixa de ser norma

para aqueles que à Igreja pertencem não apenas pelos laços de fachada, mas pelo espírito recto de fraternidade e entendimento entre todos os portugueses que os anima. Há muito quem queira um regresso ao passado. Mas atente-se em que contra a democracia, «apenas se poderá construir uma sociedade sem liberdade e ainda mais injusta».

Essa a lição do Episcopado Português aos cristãos, aos católicos. Só aos católicos? Parece-nos que a lição é para todos os portugueses. Reafirmada ainda, logo a seguir, quando nos dizem: «Sem nos pronunciarmos sobre soluções institucionais concretas, este é um ponto em que a aplicação da doutrina da Igreja à situação portuguesa obriga a ser claro».

Para onde vai o leninismo da Igreja, Alçada Baptista? E porque não tivemos esta clareza há trinta anos quando éramos marginalizados na sociedade portuguesa, com suas estruturas políticas e religiosas encharcadas em água benta e um espírito persecutório no coração?

Polícia de Segurança Pública

IDEIAS BÁSICAS

A defesa dos direitos da comunidade portuguesa pelas Forças de Segurança não é repressão, é sim impedir a actuação de comportamentos e condutas marginais.

Com o advento do 25 de Abril, houve uma alteração das pautas de agressão e confundiram-se estas com actuações repressivas de conotação política. Este facto impede, muitas vezes intencionalmente, a defesa dos interesses da comunidade nacional.

As Forças de Segurança são o instrumento do controlo social, na medida em que defendem a sociedade.

Defendem esta, ao assegurarem o seu funcionamento normal, com autoridade e disciplina, o que, é evidente, não convém a todos os seus membros, marginais ou não.

As Forças de Segurança só têm um papel de impedimento de condutas marginais, com recurso à violência em última instância, pois a sua actuação principal deve ser de natureza persuasiva.

Sem ordem nas cidades e vilas (polos urbanos), e nas zonas rurais, não há sistema político, económico ou social que assegure as condições mínimas necessárias para a sobrevivência de uma comunidade humana suficientemente organizada.

Hoje em dia, já não há só duas maneiras de governar os homens; partindo ou cortando cabeças.

Existe uma nova maneira, e esta chama-se **INFORMAÇÃO**. Partimos de dois grandes princípios básicos:

- 1) — Os políticos devem ser informados.
- 2) — Os interesses dos públicos devem ser respeitados.

Os públicos das Forças de Segurança são toda a população

BATALHA DE S. MAMEDE

(Conclusão da 1.ª pág.)

própria proferiu uma homilia acerca do acontecimento que se evocava.

A fé e a espiritualidade dum povo que nasceu cristão, tiveram também e ali naquela terra de forte seiva criadora, o seu momento alto, sendo, no entanto, de lamentar a pouca assistência ao acto.

Era todo um cenário cheio de beleza e exaltação, na lembrança duma História das mais belas e ricas do mundo.

S. Mamede, a batalha dum ideal e duma vontade, vivia-se em pujança de patriotismo e o Rei Fundador terá dominado a mente e o coração do povo que se manteve na cerimónia em número escasso.

Em sua homenagem, as crianças das Escolas Primárias do concelho fizeram uma largada de pombos. Houve, de tarde, Teatro e Folclore.

Cortejo Histórico

Pelas 18 horas, a cidade teve ensejo de assistir ao Cortejo

Histórico, que foi, indubitavelmente, um espectáculo deslumbrante, realizado pela Unidade Vimaranesense.

Cenário maravilhoso de figuras ligadas à História, à Pátria, à Igreja, a uma Nação que «deu novos mundos ao mundo», em batalhas, em domínio de selvas e mares ignotos, em surtidas de heroísmo e ciência, o Cortejo perpassou aos olhos de milhares de pessoas como um sonho de ouro, de luz e de lendas.

Era Portugal que passava com os seus oito séculos de vida incomparável, rica, plena, realizadora e pujante: arautos, romanos, guerreiros, pajens, santos, reis, rainhas, condessas, nobreza, clero, povo heróico, descobridores, poetas e escritores.

Foram séculos de vida debruçada sobre o futuro—no trabalho, no estudo, na dignidade, perscrutando os mistérios dos longes, avassalando quimeras para as transformar em realidades.

As comemorações dos 850 anos de Portugal tiveram, assim, um epílogo de notável expressão e grandeza, que serviu, ainda, como uma lição admirável de fidelidade à Pátria que desejamos mais engrandecida, una e justa para todos e não apenas para uma minoria de privilegiados...

O Sr. General Ramalho Eanes visitou a Universidade do Minho, o conjunto habitacional da Conceição e a Exposição de Arte Sacra na Igreja de S. Francisco.

A saúde que a criança não tem

(Conclusão da 1.ª pág.)

onde mais de 200 milhões têm uma alimentação má ou insuficiente. Uma criança em cada cinco morre antes de atingir os cinco anos. A nível mundial, apenas uma em cada 20 tem assistência médica e 90 por cento nunca foram vacinadas.

No que respeita à América Latina, uma criança morre em cada minuto. No México, por exemplo, nove em cada mil morrem de subnutrição e 30 por cento das crianças—que são quase metade da população do país—sofrem de doenças infecciosas que fazem sucumbir a maior parte. No Chile, o índice de mortalidade entre as crianças de um ano é de 63,3 por cada mil. No Paraguai, morrem 120 em cada mil crianças. A subnutrição é nestes países a causa principal da elevada taxa de mortalidade infantil.

Mas não é apenas nos países em vias de desenvolvimento que as crianças são vítimas das insuficientes condições de assistência médica: na África do Sul morrem três crianças por hora de subnutrição: na Europa

fanatizados totalitariamente as prejudicam naquilo que para elas é mais precioso: «a sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana».

Romagem à campa de Ferreira de Castro

Promovida pela Associação dos Amigos de Ferreira de Castro que congrega duas centenas de sócios fundadores luso-brasileiros, da U. S. A., França e Japão, realizar-se-á no próximo dia 1 de Julho, domingo, pelas 10,30 horas, uma romagem de saudade à campa rasa do emérito autor de «A SELVA», sob um banco cavado na rocha no castelo dos mouros, em Sintra, com o seguinte programa:—

10,30 horas: — concentração frente ao palácio da vila, em Sintra-a-Velha.

Visita à Casa-Museu Ferreira de Castro, em Sintra.

11,30 horas, romagem de saudade à campa de Ferreira de Castro, no castelo dos mouros.

Associar-se-ão a esta homenagem individualidades das letras e artes portuguesas, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Ten.-coronel Júlio Baptista Santos; O Director do Jornal de Sintra, A. Medina Júnior; o presidente da Tertúlia «ARCO IRIS», escritora Manuela Montenegro; o comendador Júlio Navarro Cabral, presidente do Cenáculo «TABUA RASA», etc.

A Associação formula aos amigos do saudoso escritor (ou admiradores da sua Obra) para participarem na referida romagem

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, História da vida e da má vida.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, Doce Refém.

(Durante o mês de Julho este Cinema está encerrado para férias. Reabre a 1 de Agosto).

capitalista, nos EUA, Canadá, Japão e Austrália, os 18 milhões de desempregados não podem assegurar aos filhos uma alimentação e assistência médica adequadas. Também aqui o factor principal da morte das crianças é a subnutrição. Em Portugal temos o maior índice de mortalidade infantil da Europa com 38,9/1000—uma média de 10 crianças por dia.

Os dados estatísticos sobre saúde, divulgados pelas organizações mundiais, vêm alertar a opinião pública sobre o muito que ainda há a fazer nesse sector. Mas a reflexão sobre o problema leva-nos a admitir que a realidade é bem mais cruel. A diminuição da capacidade física e mental, derivada da subnutrição de gerações sucessivas, o sofrimento das crianças que em vários países como o Paraguai, Chile, Brasil ou Palestina remexem nos caixotes à procura de alimento, a deformação psíquica destes seres, em formação, que lutam, dia a dia, pela sobrevivência, entre a repressão e a indiferença, não é traduzível em dados matemáticos.

Eles são os causadores de atrasos mentais e perturbações várias que acabam por conduzir os jovens para a delinquência e até para a criminalidade.

Assine o «Comércio»

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

do curiosos e importantes exemplares de diversas épocas, pertencentes às freguesias do concelho.

Ao fim da tarde, assistiu à passagem do grandioso Cortejo Histórico que desfilou pela cidade e que este ano atingiu um tamanho invulgar pela representação do historial digno de menção. O desfile do Cortejo foi presenciado por uma enorme multidão de pessoas que de perto e de longe aqui se deslocaram para o ver.

Foi o Cortejo Histórico realizado pela Unidade Vimaranesense e auxiliado por dedicados vimaranenses que incansavelmente mantinham o correcto caminhar do longo Cortejo, de que faziam parte 600 figurantes.

Todos quantos fizeram parte deste raro e singular Cortejo entre os quais numerosas e lindas raparigas que honraram de sobremaneira a beleza da mulher vimaranense, nenhum dos componentes se sentiu «insultado» por fazer parte dele.

Depois da passagem do Cortejo, o Senhor General Ramalho Eanes e Esposa, a quem foram entregues como recordações as chaves da cidade que faziam parte dos adereços do mesmo Cortejo, retiraram-se para Lisboa.

O Congresso Histórico de Guimarães

Transformou-se num acontecimento de invulgar valor o Congresso Histórico que encerrou no passado sábado 23, pelo que levará muito tempo a esquecer — se fôr alguma vez esquecido — dada a importância atingida e o alto interesse que despertou no meio intelectual do país.

Chega-se a ter receio de que o emprego de adjectivos ou de frases enclimáticas possa ser levado a exagero, apesar de que a realidade dos factos excede as palavras, como excedeu, com certeza, a expectativa dos seus organizadores.

A cidade soube corresponder, não obstante ainda desconhecer o alcance do que foi proposto e discutido nas dezenas de sessões que se efectivaram, para estudar as 111 comunicações que os 105 congressistas, sendo 96 portugueses e 9 estrangeiros, vindos de Espanha, França, Itália, Alemanha, Brasil, Estados Unidos da América e Canadá, apresentaram ao Congresso. Alguns congressistas apresentaram mais que uma comunicação e comunicações lidas de congressistas que não puderam pessoalmente comparecer.

Nos quatro dias de actividade científica, funcionaram 6 sessões simultâneas de trabalhos:

História da Colegiada; História da cultura; História de Guimarães; História de Portugal; História de personagens ilustres de Guimarães.

Além destas sessões habituais houve mais 3 sessões especiais, dedicadas respectivamente à História da Universidade vimaranense — à História económica de Guimarães — e à História das Instituições sociais. De salientar, que a sessão habitual de História de Arte se desdobrou no último dia em 20. Isto representa globalmente em contabilização aproximativa, 84 horas de trabalho.

A importância do que foi comunicado e discutido, tem um efeito de um choque, ao verificar-se que o lugar que Guimarães ocupou no decurso da História Pátria, como Primeira Capital, pelo que lhe confere a designação de Berço da Nacionalidade, pode ser ainda mais pronunciado pelo conhecimento que pode vir a ser tomado de velhos códices ainda por estudar e pela denúncia do irrealismo de lendas que o tempo e a idade criaram.

Os comunicados apresentados em tão grande número e os depoimentos que foram feitos, são de tal envergadura para a História de Guimarães que se tem a impressão de mudar inesperadamente de um lugar de exíguo tamanho para a vastidão de um imenso panorama. «A cidade, tida por pequena, apontada como um velho burgo de casarilho arruinado pelo caruncho dos séculos, com alguns templos e monumentos e o povo laborioso e fecundo, trabalhando em indústrias que mal passavam de fabriquetas, salvo meia dúzia delas de maior importância...» Era isto o que se espalhava adrede com reservadas intenções, que contribuiu fatalmente para o estado de abandono que sofreu, conquanto, a evolução económica e demográfica se desenvolvia e aumentava de modo a conquistar o lugar prioritário do distrito.

A realização deste Congresso Histórico, não só vem esclarecer a História Pátria, como vem demonstrar o lugar nela desempenhado pela Cidade de Guimarães, desfazendo muitas dúvidas e acabando com incertezas chocantes.

As conclusões finais coligidas pelo Prof. Doutor Joaquim de Oliveira Bragança, da Universidade Católica de Lisboa, ilustre vimaranense, são as mais eloquentes quanto ao valor que foi atingido pelo Congresso, demonstrado pelas declarações de dois dos mais eminentes congressistas: «O Congresso teve, sobretudo, um aspecto positivo, na medida em que permitiu reunir grupos de especialistas...», Prof. Doutor António da Cruz, da Universidade do Porto, e são do Prof. Doutor Xavier Coutinho da Faculdade de Letras do Porto, sócio da Academia de Ciências e da Academia Portuguesa de História, estas palavras «... iniciativas como o Congresso Histórico de Guimarães, motivado pelo circunstancialismo de celebrar a Batalha de S. Mamede, permitem que os participantes trabalhem muito a sério. E isso será demonstrado, quando forem publicadas as comunicações feitas. Oxalá que muitas outras iniciativas com o mesmo grau de seriedade por parte dos responsáveis, sejam repetidas...».

E, como afirmou, na imponente sessão de encerramento do Congresso, o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, de que «os povos caminham para a morte no mesmo dia em que se divorciam da história».

A Cidade de Guimarães posta neste momento em grande re-

A vida agitada do principado de Sealand

O inglês Roy Bates auto-proclamou-se chefe do «principado de Sealand». Situado no canal da Mancha, é constituído por uma plataforma de betão armado, que suportava as instalações da D. C. A. durante a Segunda Guerra Mundial. O primeiro período de administração foi de curta duração. O «príncipe» foi preso e julgado. Mas acabou por ser libertado, porque se apurou que a plataforma se encontrava sobre águas internacionais. Roy I teve, porém, alguns aborrecimentos. O seu adjunto, Achenbach, na ausência do seu chefe, deu um golpe e proclamou-se «chefe de Estado». Alguns dias mais tarde Bates conseguiu expulsar os «golpistas». Que lucros pode dar a velha plataforma? O facto é que Roy Bates se propõe registar aí — obviamente, mediante um certo apolo financeiro — as firmas desejosas de escapar ao fisco.

Filme recomendado

Em Munique, a secretaria de distribuição proibiu a apresentação nas escolas de um filme evocador das atrocidades praticadas pelos nazis em Auschwitz. Segundo instruções do ministério regional para os assuntos culturais, a secretaria recomendou a sua substituição pelo filme «Hitler — uma carreira».

«Corrida» junto ao estábulo

O célebre toureiro, coqueluche do público, Parquito Espla, atraiu sobre si a cólera dos aficionados espanhóis ao ter decidido consagrar-se aos negócios e dedicar-se à venda de «diplomas de toureiro» aos tu-

Imposto sobre veículos

Continua suspensa, nos termos do Dec.-Lei n.º 7/78, a cobrança do imposto sobre veículos que deveria efectuar-se em Janeiro e Fevereiro.

Como se sabe, a suspensão deve-se à pretendida alteração do regulamento deste imposto que, nos termos da Lei das Finanças Locais, passará a constituir receita dos municípios.

Essas alterações, que envolverão também um novo agravamento de cerca de 35%, estão dependentes da aprovação da Lei do Orçamento.

E' de prever que, aprovado o Orçamento, se venha a efectuar a cobrança em Julho, através das Câmaras Municipais.

levo pelos efeitos deste Grande Congresso Histórico, não pode deixar de confessar o seu reconhecimento a quantos a honraram com a sua dedicação e esforços para que a realização deste Congresso ficasse gravado em Letras de Ouro na História desta Cidade.

No próximo número nos referiremos aos considerandos que se inserem no Relatório final do Secretário Geral do Congresso Histórico e aos demais actos levados a efeito.

ECOS & COISAS Breves reflexões

ristas. Os admiradores de Espla ficaram indignadíssimos com a profanação feita às «corridas», dado que, no curso, o papel de touro furioso era desempenhado por uma vaca. O candidato ao título de toureiro tinha que picar a dita vaca, com a ajuda de uma vara, fazendo-a entrar no estábulo.

A. N. P.

Colóquio no «Convívio»

Hoje, dia 29, pelas 21,30 horas, o «Convívio» leva a efeito na sua Sede, o início de mais um ciclo expressamente dedicado aos problemas da Comunicação Social, um colóquio subordinado ao tema «Os meios audio-visuais de informação» e que será orientado pela conhecida figura de jornalista, da rádio e sobretudo da televisão — Joaquim Letria.

Não será de estranhar o desusado interesse que está a despertar mais esta actividade do «Convívio», não só pela actualidade do tema, mas também pela pessoa do orientador do colóquio que, sem sombra de dúvida, se tornou elemento destacado dos meios da comunicação social, com especial incidência na televisão.

Espera-se grande afluência de público, a quem se dirige especialmente este género de actividades.

Teias metálicas

— para todas as larguras —

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-B

PORTO — Rua de Santa Veresa, 19

A S. Judas Tadeu

S. Judas Tadeu, glorioso Apóstolo, fiel servo e Amigo de Jesus o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio, intercedei por mim que sou tão miserável; pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter) e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade. Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja, S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

Rezar três Pai nossos, Avé-Marias e Glórias. Fazer durante 9 dias e comungar se puder.

Agradeço a graça recebida.

A. F. de F.

As crianças merecem o carinho, o amor e o amparo de todos nós.

Neste Ano Mundial da Criança, que decorre, profundas reflexões devem fazer-se acerca das responsabilidades que nos são exigidas.

Grandes responsabilidades nos são exigidas, sim, para que a criança tenha o que precisa e merece na sua vida em botão. O seu dia de amanhã será o que lhe proporcionar o seu dia de hoje, em educação, em instrução, em ambiente familiar, em bem-estar, em orientação pedagógica.

Mas nós vemos muitas crianças mal alimentadas e mal vestidas. Nós encontramos muitas crianças a crescer ao Deus-dará, como pequenos farrapos que se marginalizam. Nós encontramos muitas crianças a servirem de «argumento» para a pedincha que alastra aqui e além, sinal incontroverso de que continuamos numa sociedade cheia de erros e injustiças.

Isto não pode ser nem deve continuar.

Entristece-nos a indiferença que se observa perante estas realidades amargas do nosso tempo e que não deviam existir já.

Há crianças que passam fome e vivem em tugúrios. Que sofrem frio, privações e maus tratos. Que se tem feito para as defendermos das tragédias em que vivem? Que se tem feito para lhes darmos um futuro digno e coerente com as responsabilidades que nos cabem?

Primeiro que tudo, é preciso dar-lhes pão e agasalho e abrir-lhes um caminho que se não for inteiramente atapetado de rosas, pelo menos não tenha muitos espinhos...

A Penha sobranceira, com as suas belezas e os seus arrebatamentos, os seus panoramas admiráveis e a sua espiritualidade, é um ponto fulcral de encantos que aliciam e arrebatam.

Por ali arriba é uma cascata imensa de coisas, de mantos arbóreos, sementeira de linhas e socialcos debruados, de confusão de casas que emergem na curiosidade ciclópica do tempo, que parece pára ali quando os olhos admiram a obra de Deus.

Dossel imenso, com núvens a cobri-lo ou o sol ardente a iluminá-lo. À noite, é uma brincadeira de mil luzes na terra com as miríades do céu.

A montanha edénica da Penha merecia outro progresso. Um progresso galopante. Que estivesse de harmonia com aquelas belezas naturais imensas, com aquela fortuna de encantos, com aqueles panoramas abençoados por um céu azulino.

Tem-se feito o que tem sido possível. E é pena que não se tenha feito muito.

... Que os homens, mesmo com muita vontade, não fazem milagres.

A Penha merecia-o.

J. de G.

A. F.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

Tempos longínquos que se divisam nas páginas da História e ganham contornos possíveis na nossa imaginação. Tempos que vêm até aos dias de hoje, com o impulso do nosso patriotismo, para meditarmos neles os sentimentos de portuguesismo dos povos de antanho.

Vale a pena proceder assim para nos sentirmos mais portugueses e mais capazes na época difícil que todos os povos atravessam.

A Colegiada andou ligada à evolução cultural, social e política da Pátria, sendo um fulcro de ciência e uma revelação de valores de alto nível, dimensionada em muitos aspectos da vida nacional.

A comemoração destes fastos históricos julgámo-la necessária e na sua oportunidade venerou-se um passado que é de todos, pois pertence à Pátria desde os fulgores do seu alvorecer.

A Pátria, mesmo que madrastra seja às vezes, por culpa de homens ambiciosos e de mau governo, é sempre a terra que amamos, a terra onde nascemos.

A Pátria, portanto, acima de tudo—de interesses inconfessáveis, de ambições desmedidas, de egoísmos que nada respeitam, nem os direitos nem a justiça que cabe aos outros.

A Pátria, que não se confunde com avaros, acima de tudo isso.

Noite de Walpurgis no século XX

Na Idade Média, realizavam-se congressos secretos de bruxaria. Após prolongado intervalo, esta tradição parece de novo ter ressuscitado—recentemente, em Barcelona, realizou-se um «Congresso das Ciências Ocultas», em que participaram 300 feiticeiros mágicos, adivinhos e «especialistas em ocultismo». As 15 bruxas mais conhecidas vieram por convite especial. Uma delas—Patricia Crowther, da Grã-Bretanha, leu um relatório sobre

«rituais lunáticos» e situações de transe; uma outra—a francesa Lena de Saint-Clair—compartilhou os seus conhecimentos no domínio da previsão do futuro através da esfera de cristal e da leitura das linhas da mão. Tomaram também a palavra o «vampirólogo» Bernard Davis e o «fantasmólogo» John Cutten. Analisaram-se os métodos de adivinhar o futuro através dos borrões de tinta, das folhas de chá e assim por diante...

O que não sabemos é se certos adivinhos que andam por aí, suficientemente irrisórios e arrogantes (até ver...), terão assistido à «encenação» do Ocultismo...

Alguns arranjos

Verificámos que alguns arranjos já foram feitos em certos passeios de zonas centrais da cidade. Alguns, apenas. Mas faltam muitos para que não haja margem para reparos.

De esperar que essas reparações se façam para comodidade dos transeuntes e para que os turistas não encontrem motivos para reparos.

Brincadeira

«inocente»...

Os habitantes da cidade suíça de Berna assistiram recentemente a uma invulgar manifestação: dezenas de homens, armados de máquinas de filmar e fotográficas, passearam durante algumas horas em frente do Parlamento, olhando impacientes para todos os lados... Esperavam eles uma marcha—anunciada na véspera—de representantes do belo sexo, que deveriam aparecer nuas até à cintura, tentando desse modo obter autorização do Parlamento para a instituição do nudismo nos locais de banho públicos.

Não se sabe quantas mais horas teriam os homens esperado na praça, se por acaso um deles não tivesse entretanto compreendido que a informação sobre a manifestação feminina não passava, afinal, de uma mentira de 1 de Abril...

Uma brincadeira «inocente», que ia levantando um «pé-de-vento» dos dianhos...

Imprensa Regional

Realizou-se na Póvoa de Varzim o Encontro Nacional da Imprensa Regional, onde foram debatidos vários problemas de interesse.

Oxalá os problemas fundamentais da Imprensa Regional encontrem solução, para uma vida melhor e não se repitam barbaridades como a recentemente praticada com a distribuição de subsídios, por um ministro que assistiu a parte do Encontro.

Para esquecer esse «critério» que causou justificada revolta numa Imprensa desprezada e só «achada» quando lhes convém.

Vamos a ver se do Encontro algo de bom surge.

Bibliografia

Faúlhas do 25 de Abril

de Laurinda P. Carvalho Araújo

Uma nova obra acaba de publicar a distinta poetisa Laurinda P. Carvalho Araújo, intitulada *Faúlhas do 25 de Abril*.

Através dela, a autora demonstra, sem equívocos, sem subterfúgios, mas com elevada objectividade artística e uma evidente concepção de sentimentos, que a poesia pode ser louvor e crítica de ideais e comportamentos humanos.

Este facto não diminui o nível artístico que a autora atingiu com trabalhos anteriores, antes o revela em ritmo sereno e o valoriza com um apelo à paz, ao culto da liberdade autêntica, à vida democrática que representa o prestígio e o progresso do país, o bem e a justiça social que enobrece os povos.

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES

no dia 5 de Julho, quinta-feira, das 16 às 19 horas,



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculares auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 5, na FARMACIA HÓRUS, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s 1 — LISBOA

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.174 de 29 de Junho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ERNESTO AUGUSTO RODRIGUES e mulher MARIA DO CÉU DA SILVA ARAÚJO RODRIGUES, residentes em Riba d'Ave, Vila Nova de Famalicão, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aqueles executados move o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Guimarães, 12 de Junho de 1979.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.174 de 29 de Junho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo de Direito da Comarca de Guimarães, na acção ordinária pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela autora União de Bancos Portugueses, empresa pública, com sede na Praça D. João I, n.º 80, da cidade do Porto, contra Francisco José Marques Ribeiro, casado, gerente comercial, residente em parte incerta de Bagdá—Iraque, com última residência conhecida na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 3-2.º Direito, da cidade de Guimarães, é este réu citado, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L. DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Farmácias de Serviço

Hoje — Lobo — telefone, 41124

Amanhã—D. Machado—tel., 40442

Domingo — Hórus — telef., 42329

Segunda — Henrique — tel., 40407

Terça — Pereira — telefone, 42950

Quarta — Barbosa — telef., 40184

Quinta — Nobel — telefone, 40199

Vimaranenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L. DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES